

Ajustando e consolidando

Os desafios de crescer como Corpo.

“**M**as, seguindo a verdade em amor, crescamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, de quem todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor.” Efésios 4:15-16

Terminamos a primeira rodada de Concílios Regionais, num total de quatro, dos quais pude participar de três. Mais um passo importante em direção à descentralização começou a ser dado. Como em tudo que é novo, ainda não temos uma perspectiva muito clara de como deve ser e por isso mesmo não temos parâmetros concretos para uma avaliação precisa.

Conversando com outras pessoas que participaram de todos os eventos, algumas coisas ficaram evidenciadas:

1. Formamos um corpo marcado

pela diversidade: mesmo em meio a inseguranças e dúvidas de como realizar o evento, cada região pode pensar numa perspectiva mais regional, e isso evidenciou de modo mais visível a diversidade.

2. Considerando a diversidade, cada região, dentro de sua perspectiva, tem pensando em expansão e avanço, com abertura de novos trabalhos.
3. Foi um momento de a Diretoria da Convenção (DC) estar mais perto de cada região de modo mais efetivo, podendo dessa forma expressar com mais clareza sua visão e suas perspectivas para a atual gestão.

Talvez haja outros aspectos relevantes de cada região que poderiam ser considerados, mas em linhas gerais não ficariam fora destes.

Minha avaliação pessoal pode ser expressada pelo texto de Paulo em Efésios 4:15-16. Entendo que

precisamos caminhar para sermos um corpo bem ajustado e consolidado, que cresce em amor. Para Paulo, há três elementos-chave para que isso aconteça:

1. **Cristo como cabeça:** Aponta para a necessidade da centralidade de Cristo, da mesma forma que nosso tema adotado na Assembleia Geral de 2009, “Como recebestes a Cristo, andai nEle”, baseado em Colossenses 2:6-7.
2. **Mútuo auxílio:** É necessário o auxílio de toda junta. Não podemos pensar em crescer como região de forma isolada, mas é preciso que haja um processo de mutualidade entre as regiões.
3. **Responsabilidade de cada parte:** Cada parte tem sua própria parcela de contribuição e responsabilidade para que haja crescimento. Ao mesmo tempo em que precisamos uns dos outros, temos que assumir nossas próprias responsabilidades como região.

Começamos a caminhar e mais um passo foi dado, mas ainda resta muito caminho pela frente. Um desafio tremendo e ao mesmo tempo uma grande responsabilidade, pois preparamos a igreja para nossos filhos e filhas, para a próxima geração.

Considerando as palavras de Paulo como parâmetros para nossa caminhada, tenhamos ousadia e firmeza para ser a igreja que Deus nos convida a ser. **H**



Eduardo Goya
2º vice-presidente da Diretoria da Convenção das Igrejas Ev. Holiness do Brasil e pastor da IEHoliness do Bosque/SP



Natal, abrir espaço para uma nova vida

O Natal, que se aproxima, é uma data muito importante para nós, cristãos. Jesus nasceu em carne e osso muitos anos atrás, para trazer a esperança de uma nova vida. Jesus veio para dar vida, e vida em abundância.

Nesta edição, acompanha-

mos os planos de plantação de novas igrejas no Paraná, o testemunho de Eunice Fujisaka, o trabalho na escola de Manaus e tantas atividades realizadas com o objetivo de trazer de várias maneiras a vida de Jesus.

Que possamos abrir espaço em nosso viver para a Vida que Jesus quer nos dar. Vamos nos

desfazer das coisas que nos impedem de viver os sonhos e projetos de Deus.

Que Jesus, que nasceu na história, tenha espaço para nascer em nossas vidas. Que a vida de Jesus manifestada em nós possa ser canal de vida verdadeira a muitos outros.

Feliz nascimento de Jesus! #

Agenda

Retiro de Pastores

O *bokushikai* de 2011 será no acampamento Panorama, no período de 4 a 7 de janeiro. Tais Machado, professora do Seminário Teológico Servos de Cristo, será a preleitora do retiro, que terá como tema: "Pastorado: cuidar e ser cuidado".

Acampamento Shalom

A temporada de verão 2011 do acampamento Shalom está aberta. As datas são as seguintes:

Treinamento: 10 a 14 de janeiro;

Semana I: 16 a 22 de janeiro (7 a 11 anos);

Semana II: 23 a 29 de janeiro (12 anos em diante).

Acampamento Panorama

A temporada de verão 2011 do acampamento Panorama também está recebendo inscrições. Acompanhe as datas:

Treinamento: 10 a 15 de janeiro;

Semana I: 17 a 22 de janeiro (crianças);

Semana II: 24 a 29 de janeiro

(jovens).

Mais informações em:

<http://acamentopanorama.com.br/>

Projeto Missionário

A Juvep programou o próximo projeto missionário, que acontecerá na cidade de Milagres, sertão nordestino, para o período de 7 a 30 de janeiro de 2011. O projeto inclui evangelismo e plantação de igreja. Inscreva-se e saiba mais em www.juvep.com.br/projetomissionario/ ou pelo telefone: (83) 3248-2095. A Holiness já tem um casal de missionários (Márcio e Eli) lá na Juvep, atuando em tempo integral. Você não gostaria de participar de pelo menos um projeto?

Congresso de Senhoras

Nos dias 5 e 6 de fevereiro de 2011, acontecerá o Congresso das Senhoras no Hotel Tucumã, na cidade de Itú, São Paulo. Tema: "Viver como verdadeiro cristão". Preletores: pr. Eduardo Goya, pra. Yokimi Yuaça e pra. Sanae Hirose.

Congresso das Mocidades Holiness

No feriado de carnaval de 2011 (5 a 8 de março), será realizado o congresso da CMECH (Confederação das Mocidades Evangélicas Cristãs Holiness). O tema será "Missões, chamado e vocação", que será desenvolvido por Margaretha Adiwardana, membro da Rede SOS Global, e pelo pastor Shinji Kanno. Para mais informações, envie e-mail para cmechholiness@gmail.com.

MISSÕES CHAMADO VOCACÃO

CONGRESSO DAS MOCIDADES HOLINESS 2011

"Como, pois, invocá-lo aquele em quem não creu?" E como creu? Resposta de quem não soube falar? E como soube, se não houver quem pregue?" Romanos 10:14

Palestrantes
Margaretha N. Adiwardana (SOS Global) e Shinji Kanno (CMM Niterói)

Planos de pagamento:
1º plano - R\$60,00 até 05 de fevereiro de 2011
2º plano - R\$35,00 até 05 de fevereiro de 2011 + R\$35,00 no local
3º plano - R\$80,00 no local

Informações: cmechholiness@gmail.com

Inauguração da quadra do Aba

A quadra do Instituto Aba Holiness foi inaugurada dia 2 de outubro, com a presença de 200 pessoas em clima de festa! Para a realização dos projetos sociais, o Aba conta hoje com 36 mantenedores, mas pretende chegar a 100. Mais informações em: <http://projetoaba.spaceblog.com.br/>

Seminário de King's Kids

32 pessoas das igrejas de Belo Horizonte, Curitiba, Campo Grande, Caraguá e Suzano participaram do seminário de *King's Kids* (rede de grupos de artes ligados à organização missionária Jocum), no período de 8 a 12 de outubro, em Pitangui, MG. Houve *workshops* de dança, circo, músicas e esportes. Saiba mais em <http://kingskidsnews.blogspot.com/>

Lausanne III

De 16 a 25 de outubro, aconteceu o Lausanne III – congresso internacional sobre evangelização mundial –, na Cidade do Cabo, África do Sul. A delegação brasileira foi composta por 100 pessoas, entre as quais estava o pr. Key Yuasa, da IEH Liberdade. Estiveram presentes no evento 5.500 pessoas do mundo todo. Para saber mais, acesse: www.lausanne.org/

Holiness Awards

A 9ª edição do *Holiness Awards* foi realizada na Igreja de Curitiba, no dia 30 de outubro. Cerca de 150 pessoas compareceram para as apresentações de música, malabares, teatros e pequenas peças. “Sem esquecer de que todas as presen-



Marcos Nomura

“Flechas de Luz” comemoram 10 anos com novo DVD

tações foram dedicadas para honra e glória do Senhor!”, diz Patrícia Natume, uma das organizadoras.

Lançamento de DVD

O grupo de coreografia “Flechas de Luz”, da Igreja de Maringá, completou 10 anos de existência. No dia 31 de outubro foi realizado um culto de Gratidão e o lançamento do DVD “Flechas de Luz 10 anos”.

I Jantar Missionário

Pratos italianos, saladas e tiramissu foram servidos no I Jantar Missionário, que aconteceu na igreja do Bosque, dia 6 de novembro. O objetivo foi divulgar missões nacionais, e a renda obtida foi revertida para a Missão China. Cerca de 200 pessoas participaram do evento.

Acampamento de universitários

Nos dias 13, 14 e 15 de novembro, foi realizado o UNIVAS (Acampamento de Universitários), no Shalom, com o tema “Muitos caminhos. Aonde você quer chegar?”. O preletor foi o pastor Shiji Kanno.

Congresso da 2ª Região

Cerca de 200 pessoas participaram do Congresso da 2ª Região, cujo tema foi “A graça de Deus e o avivamento”. O preletor foi o pastor Hitoshi Watanabe. Houve também um *workshop* sobre drogas. O evento foi realizado no período de 13 a 15 de novembro, no Acampamento Panorama.

Aliança Cristã Evangélica do Brasil

No dia 30 de novembro, ocorreu a constituição formal da organização que visa congregar e representar os evangélicos do Brasil. O evento foi realizado nas dependências da Igreja Metodista Central de São Paulo.

Bazar do Aba

Bazar do Aba foi realizado no dia 4 de dezembro com doações de roupas, móveis, utensílios domésticos e eletrodomésticos. A renda será destinada à manutenção do Instituto Aba Holiness em Itaquera.

Falecimento

Shizuo Nishitani, pai de Gilson Nishitani (membro da DC), faleceu no dia 9 de dezembro em decorrência de complicações em sua saúde. O sr. Shizuo foi um membro leigo ativo nas igrejas de Tupã, Bosque e Pompeia. Foi um dos fundadores do *Shinto-kai* (grupo de leigos) e representante da igreja em vários concílios. Deixa a esposa Keiko (Tereza), Gilson, Márcia Nishimura e Alberto.

Nasceu no Japão

No dia 10 de dezembro nasceu Manami Muta, a primeira filha do pr. Celso e Eriko Muta da Igreja de Oppama. Manami nasceu com 2.995 kg depois de um parto normal rápido e tranquilo, um dia depois do aniversário de sua mãe. Mãe, filha e pai passam bem. *Omedetou* (parabéns)!

Mais de 200 pessoas compareceram ao I Jantar Missionário



Cibele Sugano

Testemunho

Como servo de Deus

Sobre a vida do Nampo (Yoshikatsu), a Liana já escreveu no Hora H (edição 51). Assim, se desejar mais informações, procure essa edição.

Todos os meses, o púlpito [da Igreja de Santo André] era concedido ao Nampo. No dia 5 de setembro, ele pregou “Continuemos segurando com firmeza a fé recebida através da obra consumada na cruz pelo Senhor Jesus. Que possamos vestir-nos da alva veste preparada e concedida a cada um, aceitar o convite e nos assentar no lugar reservado.”, conforme Mt 22, que o pr. Maki Suzuki traduziu com paciência. Depois de retornar para casa, o Nampo compartilhou que no meio do sermão sentiu repetidas vezes no seu coração que este seria o seu último sermão.

Conversamos até bem tarde da noite sobre vários fatos passados na nossa vida, na noite que antecedeu o seu falecimento. Lembramos que fomos cuidados por muita gente.

Na lápide do missionário William Carey, que ofereceu a sua vida em favor da Índia, está escrito: “Um verme desprezível, apenas dependente do amor do misericordioso Senhor.” Não que o Nampo possa comparar-se a Carey nem como seu discípulo, mas no Senhor ele também tinha um desejo como o dele.

O seu culto de despedida ocorreu em meio ao desenrolar do concílio [da 1ª Região]. Muitos pastores e irmãos amados estiveram lá para as despedidas. Envolvidos pelo hino “Até aquele dia em que poderemos nos encontrar”, nos despedimos.

Agradeço porque por longo tempo fomos cuidados com carinho. **H**

Chieko Nampo
[Lembranças e agradecimentos da sra. Chieko Nampo]

Testemunho

“Eu estou aqui ainda

É o que diz Eunice Fujisaka, uma obreira que luta diariamente

O corpo dela é frágil, mas nem se compara com os períodos de maior crise: chegou a ter menos de 40 quilos. A voz é firme, e fatos antigos foram narrados com uma clareza que parecem ter acontecido ontem. Lustrar memórias antigas guardadas na alma suscitaram emoções nessa obreira bastense, que, ao lado do marido Tetuma, exerceu 42 anos de ministério pastoral.

HH. Quem é a Eunice?

Minha vida toda foi vivida numa família de pastor e igreja. Para mim, sempre foi natural estar ligada a alguma coisa relacionada com Deus. Comecei cedo. Aos dez anos, tocava harmônico na igreja. Meu pai, todo domingo, cantava o mesmo hino, para eu aprender. Comecei a dar aula para crianças com uns 13 anos e a estudar no seminário com 16 anos, o ISBL (Instituto e Seminário Bíblico de Londrina). Só que não terminei, porque, antes disso, me casei. Casei-me com 22 anos e fui como mulher de pastor para Paraguaçu, porque o Tetuma já era pastor. Não terminei o curso teológico. Estou há 42 nessa vida de ministério pastoral. E aí entrou meu problema renal.

HH. Com quantos anos?

Bom, eu já estava com problema crônico renal, mas não sabia. Quando tinha uns 5, 6 anos, tive a minha primeira crise de nefrite. Urinei sangue. E naquela época não se tinha muita informação sobre isso. É um problema auto-imune na minha família. Irreversível, progressivo e se torna crônico. No início, eu não sabia e sempre que jogava vôlei no colégio, ficava in-

chada, prostrada de tanto cansaço. Não sabia que era decorrente do problema renal. Só fui saber aos 18 anos, quando eu tive uma 2ª crise de urinar sangue. Era muito grave e estava progredindo.

HH. Quando você fez o transplante?

Eu fiz o transplante em 93 e o perdi em 2003. Durou 10 anos. O problema desse rim transplantado é que eu tomei um coquetel de remédios durante 10 anos para não ter rejeição, e esse remédio me intoxicou. Por causa da intoxicação, houve rejeição do corpo por um órgão que não era meu, e tive que tirar mesmo. Os rins originais que eu tenho são atrofiados. Eu estou com os meus originais; só que eles não funcionam.

HH. Como foi o início do ministério?

Fomos para Paraguaçu Paulista e ficamos três anos; o Silas nasceu lá. Aí, voltamos para Londrina. Foi uma época em que o Tetuma saiu da Holiness. E lá nós tivemos nosso segundo filho. Fomos trabalhar no seminário, e esse filho morreu. Lá no seminário.

HH. Vocês trabalharam no ISBL?

É, porque ele foi ser pastor na igreja missionária, que é uma igreja irmã da Holiness. Ele era diretor do dormitório dos moços, e eu trabalhava como secretária num programa de rádio do seminário. Ficamos três anos. Aí, eu descobri que o meu problema renal estava se agravando. E também ficamos abalados com a morte do nosso segundo filho. O Tetuma queria voltar para São Paulo, para co-

a por alguma razão especial”

por sua saúde e, em menos de um ano, viu dois irmãos falecerem.

meçar outra vida. Ele pensava em voltar a ser fotógrafo.

HH. Ele era fotógrafo?

Profissional. Fazia reportagens e tal. Aí, tinha um antigo patrão dele que trabalhava no Brás. Ele voltou lá para perguntar se tinha emprego para ele, porque naquela época ainda se usava retoque em fotografia, algo que ele sabia fazer bem. Nós morávamos com os meus sogros, e eu comecei a fazer tratamento. Na casa deles tinha muitas crianças, parentes do Tetuma, o Silas... E ele resolveu dar aula de ED em casa mesmo. Aí, convidamos a vizinhança e começou a juntar a criançada. Era em Itaquerá, e o

“Eunice, teu Deus é forte! Não é uma simples perda de rim que vai te levar, não!”

pastor Saki ia e fazia culto com os adultos. Foi nessa época que adotamos o Mitsuo, nosso outro filho. E o pastor Yamamoto ia quase todos os dias falar para a gente voltar para a Holiness. E tanto ele insistiu que, no final, o Tetuma resolveu voltar. E a Holiness aceitou a gente de volta.

HH. Qual foi o motivo da saída?

Tivemos um certo envolvimento com esse negócio de avivamento e, naquela época, a coisa estava fervendo. Quando ouvíamos sobre alguma obra de avivamento, nós íamos, com bebê e tudo no colo. Viajávamos quilômetros

para reuniões de oração e jejum. Isso no final de 69 e início de 70. E começamos a ver que a igreja (Holiness) não acompanhava. Acabamos por sair. Mais tarde, quando começamos a perceber o lado fanático e perdemos o nosso filho, parece que Deus abriu os nossos olhos: era mais importante ter um filho do que buscar essas coisas. Começamos a ver muita coisa errada que fizemos “em nome de Deus”. Como saímos dessa maneira, achamos que teríamos que voltar com muita humilhação. E ela foi grande! Mas sabíamos que tínhamos que enfrentar isso, porque seria o caminho da vitória; afinal, nós não éramos aquilo que achávamos que éramos: os mais avivados e mais espirituais! No final, éramos pessoas cegas no sentido prático. Jesus não faria nada daquilo que fizemos. Voltamos pelo caminho do quebrantamento. Retornamos em 75 para o pastorado da igreja da Liberdade.

HH. Como você lida com a morte? Você tem vivido vários casos relacionados a isso ultimamente.

A morte mais traumática foi a do meu filho, porque aconteceu de repente. Ele estava saudável, com 2 anos. A Saday, minha irmã, a última vez em que a vi, eu sabia que seria a última. Mamãe teve AVC, caiu na cozinha e morreu no hospital. Nisso, ficou só meu pai e meu irmão Paulo. Aí, pedimos para morar aqui (Liberdade). Eu vomitava e tinha diarreias; não sabia como, mas vim para cuidar deles. Esse passo foi o Tetuma quem deu. Eu não prestava para nada. Se não fosse o Tetuma falar “eu vou lá para cuidar deles”, eu não poderia



Cibele Sugano

fazer nada. No mesmo ano em que nos mudamos, meu pai morreu. Caiu do *ofurô* e se arrastou até a cama. O Isaías (irmão) foi no ano passado, com aneurisma abdominal, e o Paulo (outro irmão), por hepatite. E eu estou aqui ainda, por alguma razão especial. Fui a primeira da família a descobrir a doença. E olha que já tivemos um acidente com uma vaca em 2002! Era de noite e estávamos em alta velocidade. Foi um milagre o animal não ter entrado no carro e acabado conosco! Só tive um corte no supercílio. Quando cheguei a SP, e o médico que me acompanha viu meu rosto, disse: “Eunice, teu Deus é forte! Não é uma simples perda de rim que vai te levar, não!”

HH. Sonhos?

Estamos nos adaptando a essa nova fase, que é a aposentadoria. Sei que não é fácil para o Tetuma deixar o ministério que ele ama, e a aposentadoria é um golpe. Sou muito grata porque ele cuidou do meu pai e se aposentou para ter mais tempo para cuidar de mim. Sim, tenho sonhos. Quero passar mais tempo com meus netos. Ensinar princípios bíblicos, tocar piano, ir para a cozinha e fazermos alguma coisa juntos... **H**

Novas perspectivas para o casal Fujisaka

Expandir o Reino de Deus

Alinhados à visão da denominação.



Liana Goya

O último da série de cinco concÍlios regionais realizados em toda a denominação no ano de 2010 foi realizado na 3ª Região. O primeiro concÍlio da região aconteceu na cidade de Piraquara, região metropolitana de Curitiba, entre os dias 15 a 17 de outubro, com o tema "Expandindo o Reino de Deus no Paraná". O pr. Shinze Yahiro, coordenador da região, leu o texto de João 4:35, falando aos presentes que os campos já branqueiam para a ceifa, numa referência ao tema escolhido para o concÍlio. Cerca de 60 pessoas participaram do evento, incluindo pastores, representantes das igrejas

e da Diretoria da Convenção (DC) e equipe de trabalho.

A 3ª Região é composta de apenas 3 igrejas – Curitiba, Londrina e Maringá –, cujos perfis são muito parecidos. São igrejas financeiramente autossuficientes, de porte médio-grande (para o nosso contexto), de membros em grande parte *nikkeis* e com pastores jovens, que desenvolvem ministérios e formas de trabalhos parecidos.

Alinhados à orientação da DC, o concÍlio foi elaborado de forma a refletir o planejamento estratégico da denominação.

No primeiro dia, a Diretoria Regional teve um momento espe-

Pastores e delegados representantes do concÍlio da 3ª Região

cífico com representantes da DC, o pr. Luiz Hashimoto, o pr. Vagner de Paula e Ciro Minei, para apresentar relatórios e ouvir orientações. O pr. Luiz Hashimoto, presidente da DC, ressaltou a importância e os benefícios dos concÍlios regionais pela possibilidade de se reunir em grupos menores para compartilhar, orar e refletir sobre os problemas da região.

Durante o concÍlio propriamente dito, os pastores Luiz e Vagner trouxeram mensagens inspirativas, pastorais e desafiadoras à região (disponíveis no *site* da igreja de Curitiba). Na assembléia do segundo dia, as igrejas apresentaram seus planos e atividades.

Os representantes das igrejas tiveram um momento para se reunir em grupos após a explanação de Gilson Nishitani, membro da DC, sobre o Planejamento Estratégico da denominação. Foram formados oito grupos representando os vários ministérios em comum das igrejas: Grupo Familiar/Célula; Louvor; Escola Dominical; *King's Kids* (Louvar - Londrina; Flecha de Luz - Maringá; *Karis Kids* - Curitiba); *Nitigobu* (trabalhos em língua japonesa); Intercessão; Profissionais; Mocidade/jovens.

Luiz Adriano Teruya, da Igreja de Londrina, que participou pela primeira vez de um concÍlio, afirmou que este foi um momento muito importante, pela oportunidade de ouvir experiências das demais igrejas e aprender como cada um buscou soluções para problemas tão parecidos. Eliana Shimano, de Maringá, disse que "quando ficamos sabendo que os líderes de cada ministério poderiam participar deste concÍlio, tive um sentimento de valorização muito grande do



Liana Goya

Apresentação dos representantes de Londrina no concÍlio

s no Paraná

Ponto de vista

Lucas Dan Yuasa, presbítero IEH Curitiba e coordenador do evento concílio da 3ª Região.

HH. Para a Igreja de Curitiba, qual a importância de ter o concílio regional e o culto de encerramento sediado em suas dependências?

O modelo de Concílio Regional adotado este ano trouxe o concílio para mais perto da igreja local. Não só fisicamente, por ser sediado numa das cidades da região, mas também no âmbito dos temas abordados, das problemáticas discutidas, das realidades compartilhadas, das eventuais decisões a serem tomadas e das ações conjuntas planejadas. É a primeira vez, por exemplo, que ministérios locais participam, através de seus líderes ou representantes, do concílio e discutem com seus pares de igrejas irmãs vitórias, lutas, dicas, etc., dentro do contexto e características regionais. Isto ocorria nas reuniões da 3ª Região, às vezes entre duas, às vezes entre três igrejas, mas sem a presença dos membros da

DC. A presença da DC permite alinhar o planejamento regional com a liderança da denominação, fundamental para que tenhamos unidade em âmbito nacional.

Quanto ao culto de encerramento na igreja, sinto que foi um privilégio e oportunidade para a igreja de Curitiba sediar e receber tantos líderes e pastores da 3ª Região e da DC num evento como o concílio. Acho que é uma experiência nova, mas importante para nossa igreja (não só os pastores e delegados, mas também os membros) observar os líderes regionais e nacionais, sua dedicação, seus anseios, seus sonhos, sua visão como líderes ungidos e colocados por Deus à nossa frente.

HH. Para você, o concílio atendeu às suas expectativas?

Creio que como primeiro concílio, superou nossas expectativas. Foi um concílio mais inspirativo, desafiador, do que deliberativo. Deixe-me explicar: tivemos conhe-

cimento das realidades, ministérios e desafios, tais como pontos de pregação, novas igrejas, até dificuldades e lutas, e conversamos sobre possíveis ações conjuntas. Tivemos mensagens muito tocantes e desafiadoras. Ver o testemunho, exemplos do que Deus tem feito e o que tem funcionado em outras cidades foi inspirador para todos nós. Tivemos menos plenárias, votações, propostas (portanto menos deliberativo). Acho que precisamos avançar nesse processo e aprender que questões e decisões podem e devem ser tomadas a nível de Concílio Regional e quais a nível de Concílio Anual/Geral. Talvez saibamos de forma teórica, mas precisamos exercitar e tornar realidade – estamos como Igreja Holiness nesse processo – crescendo nessa autonomia regional de forma saudável, contemplando as diversidades e características peculiares de cada região, mas buscando uma mesma visão estratégica e unidade como denominação.



Lucas comenta sobre o concílio na 3ª Região

trabalho realizado em cada ministério. Apesar de, a princípio, ser um sentimento pessoal, creio que foi exatamente quando começou a impactar a igreja.”

As igrejas da região apresentaram seu plano de implantação de novas igrejas (leia mais no texto da página 9).

A Igreja de Londrina apresentou o pr. Wanderley Nunes da

Costa e sua esposa Clara como candidatas a ministros locais para a cidade de Assaí. A Igreja de Maringá apresentou a psicóloga Eliana Shimano como candidata a ministra local.

O culto de encerramento do concílio, que aconteceu nas dependências da Igreja de Curitiba, contou com um momento especial de reconhecimento de Alexandre

Okamoto como ministro cooperador local de tempo parcial. O pr. Luiz, representando toda a DC, impôs as mãos e orou diante de sua igreja de origem e de pastores e representantes da região.

A integração e a comunhão entre as igrejas se manifestaram também no almoço tipo *motiyori*, no qual cada um traz um prato para compartilhar com todos. H

Ministério

Escola Josephina de Mello

Vitórias conquistadas como resultado de 20 anos de parceria.

Uma escola que funciona com o curso primário em tempo integral e tem aulas dos idiomas japonês, inglês e espanhol, além de cerâmica, música, judô e dança. O nome “Josephina de Mello” refere-se à uma educadora cristã que doou o terreno onde fica a igreja Holiness de Manaus, e foi também a primeira diretora, vindo a falecer anos depois.

Com 20 anos celebrados em 2010, a escola Professora Josephina

de Mello foi fundada por missionários da Missão *Nambei Senkyo Kai*, o casal Tomoyuki e Yoshiko Nakada, em parceria com a Igreja Holiness do Brasil. Atualmente, o pastor Harutoshi e Chiharu Miura estão à frente do trabalho, que existe para atender a sociedade manauara: são 200 alunos em 9 salas de aula, além de 56 funcionários.

Um dos resultados de todo esse empenho é a Congregação Holiness de Manaus, no bairro de

Cidade Nova, onde se localiza a escola. O trabalho pastoral conta com o auxílio de Valmir Alves, capelão há 2 anos na Josephina.

Os sonhos para o futuro da escola são muitos: aumentar o número de salas, começar uma creche, implantar o nível de colegial, e, quem sabe, até uma faculdade. O pastor Harutoshi Miura pondera: “Tudo está na mão de Deus! Estamos pensando nas necessidades da sociedade”. **H**

Escola Josephina: 200 alunos e o desejo de crescer ainda mais



Chiharu Miura



Chiharu Miura

Perfil

Conheça o novo ministro local de Curitiba

Alexandre Okamoto foi oficialmente reconhecido como ministro local de dedicação parcial no concílio da 3ª Região. Conhecido por muitos pelo apelido de Xan, Alexandre, de 31 anos, é formado em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Paraná. Alexandre e sua esposa Adriane Gelbhar estudaram e se formaram em teologia pela Faculdade Batista de Curitiba.

Nascido em Curitiba, vai à Igreja Holiness dessa cidade desde sua infância, tendo sido batizado

pelo pr. Kinji Kajimura na sua juventude.

Ele e sua esposa servem atualmente na igreja local como líderes do ministério de *King's Kids*, no grupo rede local chamado *Karis Kids*.

Dentro da estrutura da igreja local, Alexandre trabalha como 2º secretário, eleito pela igreja. Faz parte também da equipe do Culto Infantil e é responsável pela manutenção do *site* e das redes sociais da igreja, além de ter outras atribuições.

Alexandre, que também tra-



Xan e Dri, “pedreiros” na obra do Senhor

balha no comércio, considera-se um “pedreiro”. Procurando estar sempre disponível ao Senhor, manifesta o desejo de estar sempre em “obras”, especialmente na “obra do Senhor”. **H**

Planos de plantação de novas igrejas no Paraná

Novas igrejas

• Assaí

Local alugado na rua Getúlio Vargas, 847. Cooperação de Luis Suzuki e dos prs. Wanderley e Clara da Costa. Atividades: cultos regulares, Escola Dominical, reunião de oração, discipulado, células, evangelismo e visitação. Professores de ED e grupo de louvor do local: cerca de 20 pessoas.

• Foz do Iguaçu / Iguazu

Na cidade de Foz do Iguaçu, há pelo menos três famílias ligadas à igreja Holiness, por meio das quais se pode estabelecer a base dos trabalhos na cidade.

• Iguazu

Cidade vizinha a Foz de Iguaçu, pelo lado Paraguai. Foram realizadas visitas

para contatos com irmãos da igreja Metodista Livre, que construíram um templo, mas onde não há trabalhos regulares de culto nem evangelismo.

• Paranaguá

Local alugado na rua Aluizio Ferreira de Abreu, 109 – Vila Eldorado. Cooperadores: Akira Takahashi e Nilson Ishikawa. Atividades: cultos mensais,

estudos bíblicos semanais e visitação – participam de 20 a 30 pessoas.

• Maringá II

Natal Nakasato e Flávio Massuda lideram o grupo de estudos para a implantação dessa nova igreja. Previsão de começar efetivamente os trabalhos em dois anos. Até o ano de 2017, a nova igreja deverá estar em atividade.

O que existe atualmente

Holiness de Londrina

Holiness de Maringá

Holiness de Curitiba

Missão Sul: visitas com o uso da língua japonesa a residências na região metropolitana de Porto Alegre

Grandes desafios estão à nossa frente

A Diretoria da Convenção (DC), com grande temor e muito cuidado, está priorizando nesta gestão o Planejamento Estratégico e o Pastoreio de Ministros.

Em sua caminhada pastoral, os pastores da IEHB estão empenhados em cuidar das ovelhas, trazendo com isso experiências profundas e enfrentando grandes desafios.

Nessa arte de pastorear, de cuidar, desejamos que esses pastores sejam também cuidados, pastoreados.

Com isso em mente, foi criada a seguinte orientação para o quadro de ministros da IEHB.

Pastoreio de Ministros da CIEHB

Na Visão da nossa denominação para 2016, há o seguinte item:

“8. Praticamos eficazmente o pastoreio de todos os ministros”.

A Diretoria da Convenção apresenta a seguir as estruturas para o pastoreio de ministros da Convenção das Igrejas Evangélicas Holiness do Brasil:

I. Estrutura já existente

A. Presidente da DC

O presidente da DC, não sendo pastor responsável por nenhuma igreja e dedicando-se prioritariamente à denominação, estará mais disponível aos ministros para exercer pastoreio, a pedido dos ministros e em casos que julgar necessário.

B. Visitas da DC

As visitas anuais de membros da DC aos ministros terão como um dos objetivos o pastoreio.

C. Tutores dos ministros não ordenados

A DC nomeará bianualmente um

tutor para cada ministro aspirante, conforme o Art. 69 do Regimento Interno. O pastoreio será um dos objetivos dessa supervisão.

D. Reuniões regionais

As reuniões regionais de ministros contemplarão, dentre outras, atividades visando ao pastoreio.

E. Retiro de ministros

O Retiro de Ministros, realizado anualmente, terá sempre o pastoreio de ministros como uma das ênfases principais.

II. Nova estrutura complementar

A. Encontros de pastoreio

Encontros de ministros em grupos menores, com alguns dias de duração, organizado pela DC, visando ao pastoreio.

B. Mentoria

Cada ministro terá pelo menos um mentor, que poderá fazer parte ou não da denominação. O ministro escolherá livremente o seu mentor e submeterá essa escolha à aprovação da DC.

O ideal é que haja pelo menos dois encontros de mentoria por ano.

C. Grupo pequeno de pastoreio mútuo

Cada ministro participará de um grupo pequeno de pastoreio mútuo de ministros, que poderá fazer parte ou não da denominação. O ministro escolherá livremente o grupo com o qual deseja se encontrar e submeterá essa escolha à aprovação da DC.

O ideal é que seja um grupo que se reúna pelo menos uma vez por mês.

D. Prestação de contas

Um alvo a ser buscado é que em alguma instância de pastoreio de ministros o relacionamento chegue a um nível de abertura e confiança tal, que seja possível o ministro fazer prestação de contas das várias áreas de sua vida – um momento de compartilhamento bem aberto e honesto, com garantia de sigilo, em que o ministro pode, por iniciativa própria, abrir o seu coração sobre como está em áreas bem pessoais.

O ministro poderá prestar contas ao tutor, ao mentor, ao grupo de pastoreio mútuo ou a outra instância. No caso de ser outra instância, o ministro escolherá livremente a instância em que deseja prestar contas e submeterá essa escolha à aprovação da DC.

E. Relatório

No início de cada ano, o ministro enviará para a DC um relatório resumido do processo de pastoreio que vivenciou no ano anterior, com pelo menos as seguintes informações: nome do mentor, nomes dos membros do grupo pequeno de pastoreio mútuo, quantidade de encontros e avaliação pessoal de como tem sido o processo.

III. Instâncias informais

Muito do pastoreio de ministros acontece de maneira informal e espontânea, em encontros de amigos, conversas informais, momentos de compartilhamento e oração, aconselhamentos. São momentos importantes, e todos os ministros são incentivados a buscar e dar espaço a isso em suas vidas. **H**



Luiz Hashimoto
Presidente da Convenção das Igrejas Ev. Holiness do Brasil e pastor da IEHoliness de Campo Grande

Participando do Lausanne III

Uma visão pessoal.

Lausanne III, como foi chamado o Congresso Mundial de Evangelização que aconteceu entre os dias 16 a 25 de outubro deste ano, na cidade do Cabo, África do Sul, foi a maior e mais representativa reunião missionária deste ano. O texto base para o Congresso foi 2 Co 5:19: “Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo”.

A primeira reunião missionária deste ano foi uma Consulta e Celebração Global realizada em maio de 2010, em Tóquio. Organizado pela Associação de Missões do Terceiro Mundo, o encontro reuniu cerca de 1.600 pessoas: 900 de todo o mundo e 700 do Japão. O tema foi: “Fazendo discípulos em cada povo, em nossa geração”, baseado na Grande Comissão.

A segunda foi em junho, para celebrar o Centenário da histórica reunião de 1910. O encontro foi realizado na mesma cidade de Edimburgo, na Escócia, e se reuniu no mesmo *hall* onde, há um século, aconteceu o primeiro Congresso Missionário Global. A reunião promovida pelo Conselho Mundial de Igrejas reuniu umas 250 pessoas e teve como tema a visão escatológica de Ap 7:9-10 e a oração sacerdotal de Jesus em Jo 17:21.

O Congresso

Durante as manhãs, tivemos exposições do livro de Efésios, seguidas de discussões em grupos de seis pessoas, reunidas em mesas. Depois do intervalo, acontecia a segunda plenária da manhã, com um tema focal diferente a cada dia emanado do livro de Efésios. Os temas foram: “Verdade”, “Reconciliação”,



“Crenças do Mundo”, “Prioridades”, “Integridade” e “Parcerias”. Isso ocupava os dois plenários da manhã.

O almoço era um *lunch-box*, do qual podíamos nos servir nas várias mesas. Havia vários lugares onde se podia almoçar. Às vezes, havia almoço com reunião, a da Fraternidade Teológica Latino-americana, a das Igrejas Metodistas e Wesleyanas e a do grupo de trabalho da Aliança Cristã Evangélica do Brasil.

No período da tarde, havia duas sessões. A primeira era um Multiplex em auditórios para 400, 500 ou 2 mil pessoas, com temas como “Uma nova abordagem para testemunho no século XXI”, “Pessoas no trabalho”, “Preparando a igreja inteira”, “Riqueza, pobreza & poder”, “Crise ambiental” e “Testemunho cristão”. Cada dia havia cinco ou seis opções. Havia um pequeno intervalo e depois os grupos menores de diálogo. Eram uns

15 a 20 grupos cada dia. Duas vezes, houve grupos regionais da América Latina e do Brasil. Participamos de grupos sobre “Como evangelizar em grandes cidades” e “Como orar por Jerusalém”.

Às noites, havia o terceiro plenário, com louvor, músicas, testemunhos, dramatizações e pregação da palavra. Cada dia, uma região do mundo era o foco das intercessões: Ásia, África, América Latina, Europa, Oriente Médio e Oceania. Às 21h30min, estávamos prontos para tomar os ônibus fretados e ser conduzidos aos nossos hotéis.

A conversa entre os brasileiros, então, continuava na lanchonete, comentando e avaliando o dia ou conversando sobre nossas igrejas ou a eleição para presidente, assim que voltássemos para o Brasil. Louvo a Deus pela oportunidade a nós concedida de participar desse evento e encontrar tantos irmãos e irmãs do Brasil e do mundo inteiro. **H**



Key Yuaça
Pastor da
IEHoliness
da Liberdade

Vivendo sem máscaras

O desafio para uma vida autêntica.

“O maior inimigo do cristianismo não é o ateísmo, não é o budismo, não é o hinduísmo, não é o islamismo, não é o materialismo, não é o romanismo, nem o espiritualismo, mas sim o subcristianismo, que é o cristão de duas vidas.”

Missionário Stanley Jones

Em 2 Reis 5:1, temos a história de um homem que podia dizer que tinha de tudo: prestígio, dinheiro, fama. Era herói de guerra, sua farda estava cheia de condecorações por seus atos de bravura, seu nome ocupava as manchetes de todos os jornais da época. Porém, era leproso. Um grande sucesso para o público e um imenso fracasso pessoal.

A lepra ou hanseníase (como é conhecida hoje) é uma doença infecciosa que afeta, na maioria dos casos, a pele e os nervos. Ela progride lentamente, com uma média de incubação de três anos. A principal característica de alguém que possui essa doença é a perda da sensibilidade ao calor, manchas e mutilação de partes do corpo.

Esse “porém” na vida de Naamã pode também ser um “porém” em nossas vidas.

1. Perda da sensibilidade ao calor:

O cristão não sente mais a presença de Deus; o fogo e a paixão de Deus não ardem mais. Ou, pior ainda, nos tornamos insensíveis à necessidade do próximo e conseguimos apenas enxergar nosso próprio umbigo.

2. Manchas no corpo: O pecado já está tão impregnado na pele, que aquilo que alguns anos atrás era abominável para mim, hoje tornou-se uma coisa normal.

3. Doença transmissível: A pessoa já está tão insensível para as coisas de Deus, que a única coisa que resta é transmitir essa influência maligna a outras pessoas.

4. Mutilação de partes importantes do corpo:

Quando estamos insensíveis e nos tornamos contagiosos, logo vemos que parte do corpo de Cristo começa a ser afetada por nossa causa.

Naamã entrega a carta do rei da Síria ao rei de Israel, que a interpreta como um pretexto de conflito entre os povos. Mas o profeta Eliseu o chama para manifestar a graça e o favor de Deus em encontrar a cura de sua lepra. Naamã acaba encontrando mais que a sua cura física.

Receber a ordem para que mergulhasse sete vezes no rio Jordão causou uma grande indignação, fazendo-o desistir por um instante. Mas motivado pelos seus oficiais, retornou à ordem dada pelo profeta.

Cada mergulho foi um tratar não apenas da lepra, mas de áreas frágeis em sua vida. Diante dos problemas da vida, enfrentamos dificuldades em relação a:

1. Prepotência: Como isso tem impedido “grandes” homens de ser curados! Por detrás da farda, das estrelas, pode estar um orgulho letal;

2. Racionalismo: Água por água, em Damasco havia rios mais limpos que o Jordão. O racionalismo pode impedir muitos de chegar ao simples, humilde, Cordeiro de Deus, Jesus Cristo;

3. Sua tradição religiosa: Tudo



até então era feito à moda e à maneira dele;

4. Diplomacia: Naamã foi com estilo diplomático e com relações próprias, esquecendo-se de que Deus não olha para as nossas honras e glórias;

5. Indignação: Esse mal é coisa inerente ao ser humano. Precisamos botar para fora, despirnos dele;

6. Pecado: A lepra era por si só um mal. Pior, símbolo de um mal hereditário – o pecado. Naamã o confessou ao Senhor e recebeu a graça de Deus.

O sétimo mergulho foi um momento impressionante! Aqui, é o mergulho do arrependimento e da fé, de poder ver a pele como a de uma criança, livre de toda a enfermidade que pesava como um “porém” em sua vida.

Deus quer fazer um milagre em sua vida, quer curá-lo completamente também. Naamã chegou leproso em Israel e voltou curado! Chegou perdido, e voltou salvo; chegou idólatra, e voltou adorando o Deus vivo! **H**



Marcos Nomura
Pastor da IEHoliness de Maringá/PR

Hora H

Especial • Planejamento Estratégico

HOLINESS Boletim Informativo da Igreja Evangélica Holiness do Brasil Ano XV Especial 1 Out-Nov-Dez/2010

O Planejamento Estratégico na Igreja Local

O Planejamento Estratégico da igreja dá uma visão de conjunto, criando um consenso natural entre os líderes da igreja sobre o que é importante.

Também dá uma direção única para todos e alinha os esforços de todos para atingir os objetivos.

Podemos resumir todo o processo, respondendo algumas perguntas:

1. Quem somos? (identidade)

Missão + Valores

2. Para onde vamos?

Visão de Futuro

3. Onde estamos hoje?

Análise SWOT (Interna e Externa)

4. Como chegaremos lá?

Estratégias e Ações (iniciativas)

Um pouco do histórico do alinhamento estratégico

A primeira etapa do processo foi o Alinhamento Estratégico iniciado em setembro de 2006.

O processo de Alinhamento Estratégico tem como objetivo usar o processo participativo para gerar uma Visão de longo prazo que seja motivadora e desafiadora. Essa visão baseia-se na identidade da denominação e é constituída por sua Missão (ou Propósito) e pelo conjunto de Valores.

Uma visão compartilhada por todos os membros da denomina-

ção e um conjunto de valores claramente definido são a base para um crescimento sustentado.

Propósito (Missão)

Todos existem por uma razão e essa razão é o que chamamos de propósito ou missão.

Da mesma maneira que o propósito individual de uma pessoa cria a inspiração para a sua vida, o propósito de uma denominação cria a inspiração para a “vida” da denominação.

Quando há um alinhamento claro do propósito da denominação entre os seus membros, todos se sentem com confiança para seguir em frente com as suas atividades.

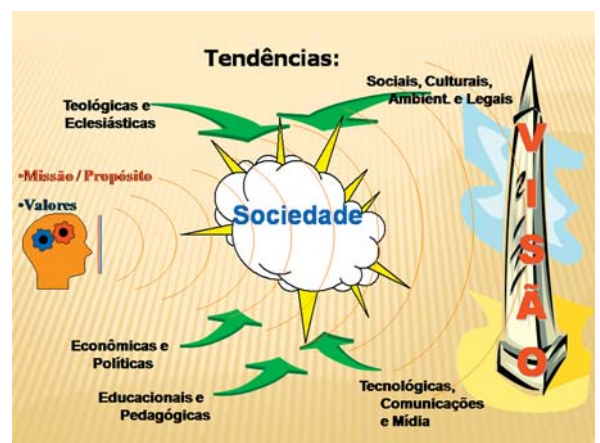
Partimos já da definição prévia de nossa missão Holiness. (Anexo 1)

Valores

Todos possuem um conjunto de valores (*guiding beliefs*) que afetam suas decisões ou ações e são fruto de sua história de vida.

Quando usamos um “Guia de Valores” como baliza nas organizações, a tomada de decisões é feita em sintonia com a Missão e os Valores, e isso redundará em uma Identidade mantida com segurança ao longo do tempo.

Realizamos o primeiro *workshop* “Evidenciando os Valores Holiness” em setembro de 2006, com a participação de todos os pastores da



denominação (cerca de 70 pessoas). O objetivo foi definir, num processo participativo de cocriação (elaboração em conjunto e em consenso) e evidenciar os Valores fundamentais da denominação. (Anexo 2)

Scan Ambiental

Depois, entre setembro/2006 e janeiro/2007, foram constituídos grupos para pesquisar diversas macrotendências de longo prazo.

A. Tendências Educacionais e Pedagógicas;

B. Tendências Teológicas e Eclesiásticas;

C. Tendências Sociais, Culturais, Ambientais e Legais;

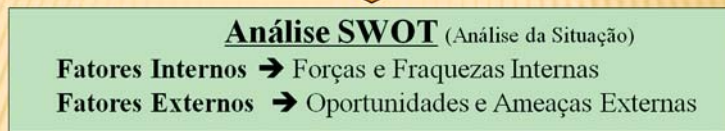
D. Tendências Econômicas e Políticas;

E. Tendências Tecnológicas e em Comunicação e Mídia;

F. Tendências da Comunidade Nikkey.

(continua) →

PROCESSO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO



Desdobramento:

1. Estabelecer Temas Estratégicos (reagrupar os itens da Visão)
2. Estabelecer as Estratégias (para cada item da Visão)
3. Formular as Iniciativas: Projetos e Ações
4. Detalhamento dos Planos de Ação: o quê, quem, quando, onde, etc.
5. Implementação e Acompanhamento: Feed back, Indicadores e Metas
6. Celebração e Correção de Curso

Esse exercício é uma das etapas mais importantes, antes da elaboração da Visão. O objetivo é criar um conjunto de Relatórios de Exame Ambiental, que permitirão aos líderes da denominação, como um grupo, entender as tendências do mundo externo que afetam ou afetarão a Sociedade e a denominação, para criar uma Visão realista, com horizonte de 10 anos.

O relatório consistiu de uma lista de tendências observadas no nosso país e as respectivas oportunidades e ameaças que essas tendências oferecem para a nossa denominação. Dentro de cada perspectiva, geramos recomenda-

ções de ação.

Em janeiro/2007, no segundo *workshop*, intitulado "Construindo a nossa Visão 2016", tivemos a apresentação dos relatórios dos grupos de *Scan Ambiental*. Essa apresentação foi a base para a construção da nossa visão, também num processo de cocriação e participativo.

Visão

Visão é a realidade, digna de crédito, de um futuro atrativo para a denominação. Constrói uma ponte entre o presente e o futuro.

A Visão correta inicia o futuro chamando as energias, os talentos e os recursos para fazerem as coisas acontecerem.

Visão é um requisito necessário para o planejamento estratégico.

A Visão é uma direção compartilhada por todas as pessoas que se preocupam com o futuro da organização. (Anexo 3)

Planejamento Estratégico

Estratégia são as formas pelas quais pretendemos atingir a Visão, fazendo a ponte entre esta e a ação.

Com a visão, as estratégias podem se tornar cautelosas e pró-ativas, permitindo à denomi-

nação criar suas próprias oportunidades, abrindo possibilidades reais para inovação e mudança.

Em setembro/2007, iniciamos o processo de Planejamento Estratégico com o *workshop* "Desenvolvendo nossas Estratégias", após a definição da Visão, com as seguintes etapas:

1. Análise SWOT
2. Consolidação das Estratégias
3. Geração e Consolidação dos Planos de Ação

Análise SWOT

A sigla SWOT vem das iniciais das palavras inglesas *Strengths* (forças), *Weaknesses* (fraquezas), *Opportunities* (oportunidades) e *Threats* (ameaças), pois estes são justamente os pontos a ser analisados.

Forças e fraquezas

Uma das partes da análise SWOT trata dos pontos fortes e fracos da igreja, ou seja, de seu ambiente interno. Assim, quando se percebe um ponto forte, devemos ressaltá-lo ainda mais e quando percebemos um ponto fraco, devemos agir para corrigi-lo ou, pelo menos, para minimizar seus efeitos.

Deve-se conhecer bem a igreja, de modo a levar em consideração em especial as forças e fraquezas relevantes.

Ameaças e oportunidades

A outra parte da análise SWOT é o estudo do ambiente externo, em busca de ameaças e oportunidades. Trata-se da análise daquilo que está sempre fora do controle, mas que é importante conhecer e monitorar. Entre as forças a ser consideradas estão fatores demográficos, econômicos, históricos, políticos, sociais, tecnológicos, legais, etc.

As fontes para essa análise serão tiradas da grande imprensa, dos órgãos governamentais, dos indicadores financeiros, das organizações correlatas e das revistas e associações especializadas no seu campo de atuação.

As ameaças e oportunidades sempre afetam de forma homogê-

	Ajuda	Atrapalha
Interno (Organização)	S Forças	W Fraquezas
Externo (Ambiente)	O Oportunidades	T Ameaças

nea todas as igrejas. Entretanto, as igrejas que perceberem as mudanças e tiverem agilidade para se adaptar serão aquelas que melhor aproveitarão as oportunidades e sofrerão menor dano das ameaças. (Anexo 4)

Temos quatro tarefas principais decorrentes da análise SWOT:

Tarefa 1: Avaliação de Forças e Fraquezas

Uma avaliação interna de nossos pontos fortes e nossos pontos fracos.

Tarefa 2: Equiparação de Forças e Oportunidades

A chave para o sucesso no cumprimento das metas e objetivos depende da habilidade em transformar forças importantes em **capacidades**, que são equiparadas às oportunidades do ambiente externo.

Tarefa 3: Conversão de Fraquezas em Forças e de Ameaças em Oportunidades

Podemos converter fraquezas em forças e mesmo em capacidades, ao investir estrategicamente em áreas-chaves. Da mesma forma, ameaças podem, frequentemente, ser transformadas em oportunidades, se os recursos corretos estiverem disponíveis.

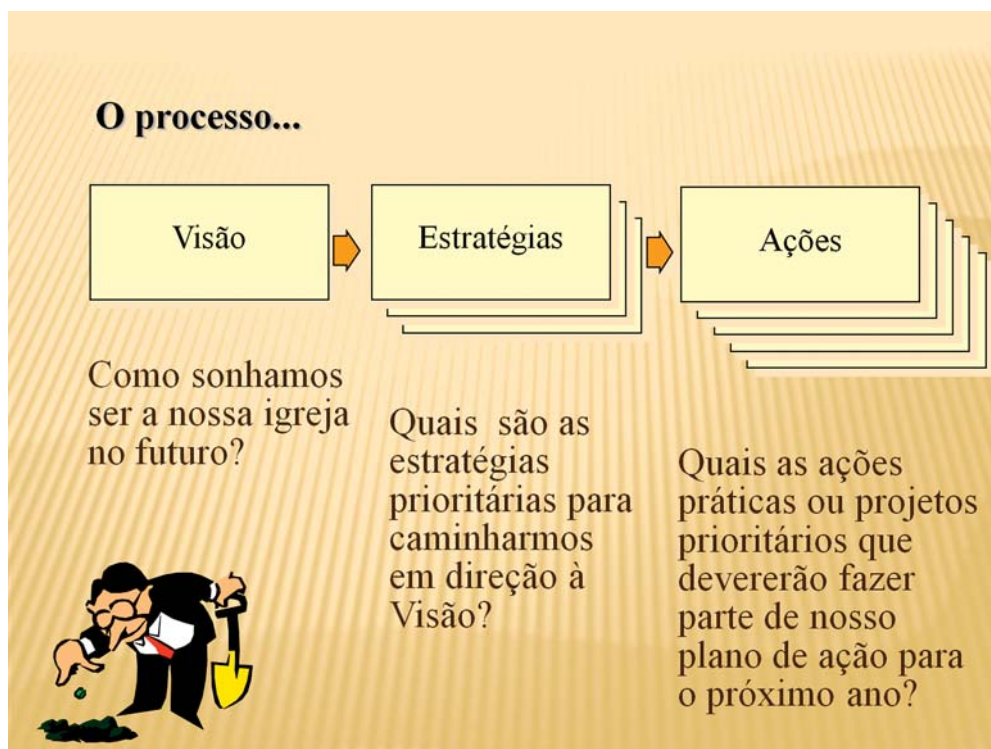
Tarefa 4: Desqualificação das Fraquezas e Ameaças que não podem ser transformadas

As principais fraquezas que não são transformadas em forças tornam-se **limitações**. As limitações ocorrem mais frequentemente quando a fraqueza ou ameaça coincide com uma das oportunidades. As limitações devem ser minimizadas ou evitadas.

Dessas tarefas, desenvolvemos as estratégias de longo prazo para a nossa denominação. (Anexo 5)

Estratégias e Planos de Ação

Estratégias são as formas pelas



quais pretendemos atingir a Visão, fazendo a ponte entre a Visão e a ação.

Nos exemplos a seguir, podemos observar como uma parte da Visão (Tema Estratégico) se associa à uma estratégia, que por sua vez direciona as ações práticas a ser implementadas:

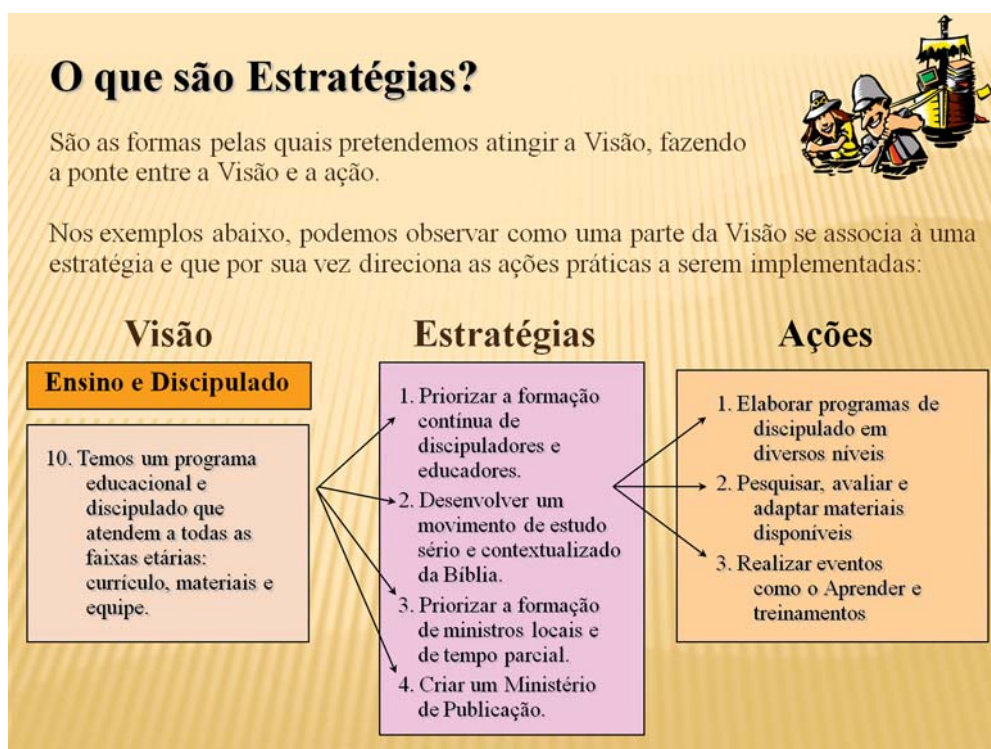
Planos de Ação são as ações práticas a ser implementadas para caminharmos em direção à Visão.

Estas podem ser atividades (enfoque de rotina) ou projetos (enfoque de melhoria).

Existem dois níveis de definição das ações:

1. O primeiro está ainda no nível das idéias, que nascem da pergunta: "Que ações devemos implementar em nossa igreja?".
2. O segundo está no nível da ação estruturada (atividade ou projeto), quando a ideia se

(continua) →



transforma numa ação efetiva – quando alguém assume a responsabilidade pela ação, monta uma equipe de trabalho, define prazos e tarefas, monta um cronograma de atividades, identifica e obtém recursos necessários, etc. e “faz acontecer”.

É necessário que cada um de nós tenha uma perspectiva das prioridades de nossa igreja e assuma seus desafios e responsabilidades, conforme a vontade de Deus, para que juntos atinjamos a Visão.

Agrupamos a nossa Visão 2016 nos temas estratégicos seguintes:

- A. Espiritualidade vibrante
- B. Ministérios relevantes
- C. Ensino e Discipulado
- D. Pastoreio de ministros
- E. Evangelismo e Missões

A partir dos temas estratégicos, foram geradas as estratégias e as ações correspondentes. (Anexo 6)

O Planejamento Estratégico na igreja local

A igreja local pode partir da Visão da denominação, considerando o alinhamento estratégico da denominação, por causa do grande

esforço já despendido no estudo das macrotendências gerais e do envolvimento direto de todos os pastores da denominação.

O processo na igreja local pode partir da Análise SWOT da realidade local da igreja no contexto onde ela está inserida. Depois, traçam-se as estratégias locais e os planos de ação locais.

Em primeiro lugar, as estratégias locais são definidas pela liderança local; portanto, seleciona-se a liderança por meio da qual as estratégias de longo prazo serão traçadas, de forma participativa.

Passo 1: Evento de análise SWOT da igreja local

Análise dos pontos fortes e fracos da igreja local, ou seja, de seu ambiente interno.

E o estudo do ambiente externo próximo da igreja local em busca de oportunidades e ameaças.

Passo 2: Evento para desenvolver as estratégias locais

Olhando a análise SWOT, definir as estratégias locais: o que é preciso fazer para que a igreja local possa dar a sua parcela de contribuição para a denominação atingir a visão.

Esse passo pode ser feito no mesmo dia que o evento da análise SWOT.

Passo 3: Evento para gerar o Plano de Ações Locais

Dentro de cada estratégia definida, escolher as ações locais que serão implementadas para a igreja local contribuir para atingir a visão da denominação.

Passo 4: Evento para comunicar todo o processo local a toda a igreja local

Reunir TODA a igreja local para comunicar as estratégias e as ações locais definidas pela liderança local, com base na Missão, Valores e Visão da denominação.

É importante dar oportunidade para cada membro da igreja local escolher em qual ação gostaria de participar, a fim de poder dar sua contribuição pessoal para atingir a visão da denominação.

Cada membro da igreja local poderá ter a oportunidade de escolher participar em pelo menos uma ação, para demonstrar seu comprometimento em participar da visão da denominação.

Para finalizar, sobre planos ...

“O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa vem dos lábios do Senhor.

Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos, mas o Senhor pesa o espírito.

Confia no Senhor as tuas obras e os teus desígnios serão estabelecidos”

Provérbios 16:1-3

Portanto, nossos planos necessitarão sempre da aprovação e confirmação do Senhor. Caso haja necessidade, devemos estar abertos para mudá-los sempre que for necessário.

Bom trabalho!

Gilson Nishitani

*Membro da Diretoria da Convenção
Membro do Conselho da IEH Pompeia*



Planejamento Estratégico – Anexos

Anexo 1

Nossa Missão Holiness

Receber a santidade e poder de Deus para ser testemunha do Senhor Jesus Cristo e fazer discípulos de todas as nações.

Anexo 2

Nossos Valores Holiness

1. Jesus Cristo como padrão.
2. A Bíblia como regra de fé e prática, ensinada de forma fiel e contextualizada.
3. Busca da santidade bíblica.
4. Busca de uma vida de intimidade com Deus.
5. Unidade e diversidade no Espírito Santo.
6. Ambiente de amor e acolhimento, em que se desenvolvem relacionamentos saudáveis.
7. Incentivo ao ministério leigo.
8. Evangelho integral para o homem todo e todo homem como fruto do amor de Deus.
9. Valorização da nossa história, especialmente as Quatro Dimensões do Evangelho, a evangelização de *nikkeis* e a multiculturalidade, como legado de fé, compromisso e consagração.
10. Busca de unidade doutrinária e de governo em uma organização funcional e dinâmica.
11. Equidade e justiça nas decisões e na prática.

Anexo 3

Nossa Visão Holiness 2016

1. Somos uma igreja vibrante, cheia do Espírito Santo, com vida de oração, paixão e compromisso com o Senhor.
2. Somos uma igreja que atende às novas demandas espirituais, sociais e familiares, incluindo as pessoas com necessidades especiais e os excluídos da sociedade.
3. Temos um ministério forte e relevante de crianças, adolescentes e jovens.
4. Temos um ministério operante de apoio a idosos e cuidadores.
5. Temos ministério de apoio aos *dekasseguis* e seus familiares.

6. Temos um programa educacional e de discipulado que atende a todas as faixas etárias, com currículo, materiais e equipe.
7. Temos um Programa Holiness de formação contínua de ministros e líderes.
8. Praticamos eficazmente o pastoreio de todos os ministros.
9. Somos 30 igrejas autossustentáveis, plantamos 10 novas igrejas e crescemos 100% em número de membros.
10. Dedicamos um esforço especial na evangelização das primeiras gerações de imigrantes japoneses.
11. Somos uma igreja que capacita, envia e sustenta missionários e atuamos em 6 países.
12. Usamos eficientemente as ferramentas de comunicação disponíveis.

Anexo 4 – Análise Interna

Forças	Fraquezas
1. Ambiente familiar e alegre	1. Reflexão insuficiente
2. Ministério de acampamentos	2. Teoria com pouca efetividade
3. Renovação de liderança	3. Visão missionária e evangelização deficientes
4. Evangelização em japonês	4. Rotatividade excessiva de pastores
5. Ênfase na ética, na santidade e na fidelidade	5. Falta de integração, relevância e visibilidade na sociedade brasileira
6. Distribuição geográfica estratégica	6. Tradicionalismo e resistência a mudanças
7. Ênfase no ensino da Palavra	7. Sonhos pequenos
8. Multiculturalidade	8. Dificuldade em aprender e trabalhar com outros grupos
9. Recursos Humanos de qualidade	9. Falta de definição nos procedimentos ministeriais
10. Unidade denominacional	10. Rigidez administrativa
11. Modelo participativo	11. Falta de programa para idosos
12. Raízes Holiness	12. Falta de memória histórica e cultural
	13. Falta de pastoreio de pastores
	14. Incapacidade de mobilizar recursos

Análise Externa

Oportunidades	Ameaças
1. Abertura para questões espirituais	1. Materialismo
2. Relevância no mundo da "net"	2. Irrelevância da Igreja
3. Líder aberto para processos participativos	3. Alienação (<i>web</i>)
4. Materiais contextualizados	4. Dificuldade de selecionar informação
5. Busca de alternativas para o materialismo frustrado	5. Envelhecimento
6. Participação na gestão pública pode dar relevância à igreja	6. Perda de identidade
7. Educação e treinamento a distância	7. Tradicionalismo
8. Evangelismo na <i>web</i> (Fóruns, <i>sites</i>)	8. Envelhecimento da igreja
9. Preservação da cultura	9. Desagregação da família
10. Meio ambiente, programas ecológicos	10. Foco em crescimento sem integralidade bíblica
11. Abertura para cultura	11. Fragmentação da unidade
12. Família como valor	12. Adequação cultural acrítica
13. Resgate da doutrina da santidade	13. Busca sem fim de prazeres
14. Busca de espiritualidade vibrante	14. Evangelho genuíno substituído por evangelho diluído ou sincrético
15. Ação social	15. Incapacidade de gerar transformações morais e sociais

Anexo 5**Temas Estratégicos****A. Espiritualidade vibrante**

6. Somos uma igreja vibrante, cheia do Espírito Santo, com vida de oração, paixão e compromisso com o Senhor.

B. Ministérios relevantes

2. Temos um ministério operante de apoio a idosos e cuidadores.
3. Usamos eficientemente as ferramentas de comunicação disponíveis.
7. Somos uma igreja que atende às novas demandas espirituais, sociais e familiares, incluindo as pessoas com necessidades especiais e os excluídos da sociedade.
9. Temos ministério de apoio aos *dekasseguis* e seus familiares.
11. Temos um ministério forte e relevante de crianças, adolescentes e jovens.

C. Ensino e Discipulado

10. Temos um programa educacional e de discipulado que atende a todas as faixas etárias, com currículo, materiais e equipe.
12. Temos um Programa Holiness de formação contínua de ministros e líderes.

D. Pastoreio de ministros

1. Praticamos eficazmente o pastoreio de todos os ministros.

E. Evangelismo e Missões

4. Somos 30 igrejas autossustentáveis, plantamos 10 novas igrejas e crescemos 100% em número de membros.
5. Somos uma igreja que capacita, envia e sustenta missionários e atuamos em 6 países.
8. Dedicamos um esforço especial na evangelização das primeiras gerações de imigrantes japoneses.

Anexo 6**Temas Estratégicos, Estratégias e****Ações****A. Tema estratégico: Espiritualidade vibrante**

1. Cultivar intimidade com Deus.
 - 1.1. Praticando jejum e oração.
 - 1.2. Realizando campanha de leitura sistemática da Palavra.
 - 1.3. Discernindo a voz do Senhor e obedecendo a ela.
2. Buscar a santificação e a plenitude do

Espírito Santo.

- 2.1. Realizando periodicamente Encontros de Avivamento.
- 2.2. Incentivando a participação de pastores e líderes em eventos de despertamento espiritual.
- 2.3. Realizando periodicamente encontros de louvor e adoração.
3. Desenvolver culto vibrante, inspirativo e aberto para novas pessoas.
 - 3.1. Dando liberdade para manifestação dos dons, com discernimento.
 - 3.2. Promovendo louvor e adoração que favoreçam quebrantamento e cura emocional.
 - 3.3. Tendo pregação relevante.
 - 3.4. Treinando e capacitando a equipe de culto.
 - 3.5. Praticando a mutualidade (perdão, confissão, amor, etc.).
 - 3.6. Testemunhando acerca do que Deus tem feito.

B. Tema estratégico: Ministérios relevantes

1. Criar programas para ampliar a visão bíblica de integralidade do ser humano.
 - 1.1. Formar uma equipe multidisciplinar para pesquisa e divulgação.
 - 1.2. Realizar fóruns de ação social.
2. Implantar ministérios relevantes para atender a necessidades específicas.
 - 2.1. Fazer levantamento dos ministérios a ser desenvolvidos.
 - 2.2. Desafiar pessoas com dons e talentos para envolvimento nos ministérios.
3. Formar grupos capacitados para atender aos ministérios e departamentos.
 - 3.1. Divulgar os ministérios para atrair pessoas interessadas.
 - 3.2. Apoiar e divulgar os projetos sociais da denominação.
 - 3.3. Formar parcerias para cursos, treinamentos e atualizações dos ministérios.

C. Tema estratégico: Ensino e Discipulado

1. Priorizar a formação contínua de discipuladores e educadores.
 - 1.1. Elaborar programas de discipulado em diversos níveis.
 - 1.2. Pesquisar, avaliar e adaptar materiais disponíveis.
 - 1.3. Realizar eventos como o Aprender e treinamentos.

2. Desenvolver um movimento de estudo sério e contextualizado da Bíblia.
 - 2.1. Realizar campanha de leitura bíblica em nível denominacional.
 - 2.2. Realizar treinamentos sobre Estudo Indutivo da Bíblia e sobre Pequenos Grupos de estudo bíblico.
3. Priorizar a formação de ministros locais e de tempo parcial.
 - 3.1. Formar uma equipe de capacitadores.
 - 3.2. Definir e implantar o programa para a formação de ministros locais e de tempo parcial.
 - 3.3. Identificar, apoiar e treinar os candidatos na igreja local.
4. Criar um Ministério de Publicação.
 - 4.1. Editar um catálogo de obras recomendadas.
 - 4.2. Fazer levantamento e triagem de material disponível para publicação.

D. Tema estratégico: Pastoreio de ministros

1. Ter um grupo de trabalho oficialmente reconhecido para implementar o pastoreio de ministros.
 - 1.1. Formar um grupo gestor temporário.
 - 1.2. Formar um grupo de trabalho de livre adesão.
2. Realizar pesquisas, estudos e debates na área de pastoreio de ministros.
 - 2.1. Levantar temas de estudo, livros e modelos.
 - 2.2. Realizar pesquisas para identificar as necessidades do grupo alvo.
 - 2.3. Consultar "especialistas" da área.
 - 2.4. Formar grupos para estudos e pesquisas.
 - 2.5. Criar grupo de discussão pela *internet*.
 - 2.6. Estudar a necessidade de realização de um fórum.
3. Adaptar, desenvolver e implementar diversos modelos e ferramentas de pastoreio de ministros.
 - 3.1. Testar modelos e ferramentas em grupos pilotos.
 - 3.2. Recomendar modelos e ferramentas.
 - 3.3. Capacitar ministros.

E. Tema estratégico: Evangelismo e Missões

1. Estruturar o Departamento de Evangelização e Missões da Convenção.
 - 1.1. Compor uma equipe de missões nacionais e internacionais com representante da ala japonesa.
 - 1.2. Criar um Boletim missionário.

- 1.3. Definir a estrutura do departamento.
- 1.4. Criar um comitê de captação de recursos.
2. Desenvolver a visão de evangelização e missões na denominação.
- 2.1. Encorajar a participação em Projetos missionários de curto prazo denominacionais e/ou interdenominacionais.
- 2.2. Realizar Treinamento de Evangelização nas igrejas.
- 2.3. Promover Conferências missionárias com divulgação dos trabalhos realizados.
- 2.4. Incentivar a realização de Cultos missionários nas igrejas.
3. Desenvolver a visão de evangelização e missões na denominação.
- 3.1. Desafiar e apoiar a participação dos membros nas diversas entidades.

Anexo 7

Visão e Ações sugeridas (tabuladas, com os votos)

1. *Praticamos eficazmente o pastoreio de todos os ministros.*

1. Grupos familiares (2 ~ 4 famílias) por afinidade.
2. Reciclagens (*on-line*).
3. Equipe pastoral experiente (da DC ou não) para fazer visitas.
4. Grupo de apoio e desenvolvimento emocional.
5. Regionalização das equipes de apoio.
6. Mentoria, companheiros de jugo, tutores.
7. Embasamento bíblico para estudos.
8. Encontros para abrir o coração (nos moldes dos da 4ª Região).
9. Incentivo e liberdade para cada ministro escolher o seu tutor ou companheiro de jugo, sob supervisão ou conhecimento de uma equipe responsável pelo pastoreio de pastores.
10. Visita dos tutores a seus discípulos para orientação (investindo pelo menos 2 a 3 dias por ano nessa tarefa).

2. *Temos um ministério operante de apoio a idosos e cuidadores.*

1. Formação de equipe de voluntários para trabalhar com idosos, capacitando-os por meio de cursos e treinamentos.
2. Dossiê sobre os assuntos pertinentes aos idosos (casa, procedimentos e/ou assistência médica) para avaliar quais

- são os problemas dos cuidadores.
3. Associação de cuidadores de idosos e deficientes físicos.
4. Programas especiais na Igreja (*Keirookai*), Palestras, Artesanato.
5. Formação de equipe multidisciplinar de apoio (geriatras, psicólogos, fisioterapeutas, professores de educação física, educadores etc.).
6. Serviço *Day Service (Day Care)* na Igreja.
7. Equipe de assessoria aos cuidadores.
8. Treinamento para voluntários que substituam os cuidadores, dando “folgas” ocasionais a eles.
9. Casas de Repouso Modelo.
10. Aulas para cuidadores.
11. Espaço para convivência de idosos nas igrejas (com jornais, revistas, jogos, chá e, principalmente, gente para conversar).

3. *Usamos eficientemente as ferramentas de comunicação disponíveis.*

1. Ampliação do Departamento de Comunicação.
2. Equipe que ajude a treinar e informar os líderes e as igrejas sobre novidades.
3. Colocar *links* no *site* da denominação (*games*), por meio de equipe de voluntários ou profissionais, para atualizar o *site*.
4. Profissionais de comunicação.
5. Publicação de documentos na *web*.
6. Periódicos sobre informações.
7. Análise de profissionais em *marketing* para saber quais meios de comunicação seriam mais eficientes para a propagação do evangelho.

4. *Somos 30 igrejas autossustentáveis, plantamos 10 novas igrejas e crescemos 100% em número de membros.*

1. Prática rigorosa do dízimo.
2. Pesquisa sobre as causas de as igrejas não serem autossustentáveis (03).
3. Análise de locais em potencial para implantação de novas igrejas (03).
4. A denominação estipula uma verba para a revitalização de igrejas não autossustentáveis e a implantação de novas igrejas (01).
5. Investimento em obreiros com potencial para abrir novos campos e enviá-los para ser avaliados pela equipe do pastor Ricardo Agreste (03).
6. Campanhas Evangélicas (25).

7. Formar equipes para implantação de igrejas (01).
8. Campanhas de Oração (04)
9. Cooperação de leigos para alcançar essa meta (02).
10. Igrejas grandes contribuem com os recursos humanos e financeiros necessários (01).
11. Formação de pastores locais de autossustento para novas igrejas (01).

5. *Somos uma igreja que capacita, envia e sustenta missionários e atuamos em 6 países.*

1. Projetos missionários de curta duração para despertar vocações (04).
2. Separação de parte das receitas da denominação para missões (01).
3. Campanha de oração para despertar missionários (03).
4. Parcerias com agências missionárias para a elaboração de projetos para futuros trabalhos missionários (02).
5. Promoção de seminários e conferências sobre missões (12).
6. Envio de missionários para todos os países em que há trabalhadores brasileiros (01).

6. *Somos uma igreja vibrante, cheia do Espírito Santo, com vida de oração, paixão e compromisso com o Senhor.*

1. *Seikai* (10).
2. Retiros (06).
3. Campanhas de Oração e Jejum (04).
4. Intercâmbios de obreiros e igrejas que estejam vivenciando esse mover do Espírito Santo (01).
5. Maior ênfase da vida espiritual dos pastores e líderes (01).
6. Abertura para usar os dons recebidos (01).
7. Reuniões de oração e grupos de intercessão.
8. Material de auxílio para o desenvolvimento da espiritualidade (01).

7. *Somos uma igreja que atende às novas demandas espirituais, sociais e familiares, incluindo as pessoas com necessidades especiais e os excluídos da sociedade.*

1. Incentivo e preparo de profissionais para estar presentes em todos os setores da sociedade.
2. Investimento na formação de obreiros e leigos que trabalhem ou sintam

direcionamento para área social.

3. Formação de uma equipe de pesquisadores que forneçam (divulguem) novos dados sociais etc.
4. Busca de conhecimento e parcerias com instituições especializados.
5. Eventos específicos para despertar, orientação e formação de pessoas com visão de atuação na área social.
6. Trabalho voluntário em instituição que não seja Holiness.
7. Equipe multidisciplinar de apoio para estes e seus familiares.
8. Departamento específico para a área social em cada igreja.
9. Adaptação de nossas dependências para cadeirantes, cegos etc.

8. Dedicamos um esforço especial na evangelização das primeiras gerações de imigrantes japoneses.

1. Investimento em material de evangelização em japonês (DVDs, CDs etc., com mensagens, filmes, cânticos etc.).
2. Distribuição de folhetos em língua japonesa para todos os idosos japoneses.
3. Programa periódico para acolher esses *isseis*.
4. Mutirão na área da saúde.
5. Relacionamento com *Kaikan*.
6. Incentivo às crianças para evangelizar os avós.
7. Treinamento específico para evangelização dos *isseis*.
8. Promoção de cursos para os *isseis* (trabalhos manuais, artesanato).
9. Incentivo ao estudo do português.
10. Coração disposto para ouvir histórias e aceitar limitações. Aceitação por meio do respeito demonstrado / conquistado.
11. Visitação de casa em casa.
12. Campanha de evangelização para alcançar todos os *nikkeis* das cidades em que houver Igreja Holiness.
13. "De *issei* para *issei*" – caravana missionária dos próprios *isseis* para evangelizar/visitar.
14. Espaço para convivência de idosos

nas igrejas (com jornais e revistas em japonês, jogos, acesso a *internet*, chá e, preferencialmente, gente para conversar).

9. Temos ministério de apoio aos *dekasseguis* e seus familiares.

1. Melhorar a comunicação por meio de contato com a igreja no Japão, quando alguém vai ao Japão como *dekassegui* e quando retorna.
2. Promover parceria com órgãos como o SEBRAE, para orientação aos *dekasseguis*.
3. Fazer equipe para pesquisa atual de *dekassegui* e ajuda.
4. Incentivar diálogo interdenominacional.
5. Promover atividades para famílias e criar oportunidades para conversar sobre a volta ao Brasil.
6. Preparar os *dekasseguis* antes de ir para o Japão.
7. Preparar material para os *dekasseguis*.

10. Temos um programa educacional e de discipulado que atende a todas as faixas etárias, com currículo, materiais e equipe.

1. Formação de uma equipe especializada composta de pedagogos, teólogos e profissionais de diversas áreas.
2. Elaboração de um currículo participativo com ajuda de profissionais da área.
3. Elaboração de um currículo baseado no material "Sugestão de objetivos educacionais", com indicação de material de estudo para cada item.
4. Elaboração ou indicação de material para grupos pequenos, a ser usado em encontros semanais de curta duração (discipulado, ED etc.).
5. Material de formação de líderes, incluindo a opção de EAD (Ensino a Distância)

11. Temos um ministério forte e relevante de crianças, adolescentes e jovens.

1. Projetos sociais com adolescentes,

estilo "no limite".

2. Programas de educação ambiental casados com evangelização de crianças e adultos.
3. Materiais e salas multimídia para crianças, adolescentes e jovens.
4. Formação e reciclagem de líderes especializados, incluindo a linguagem eletrônica.
5. Estimulo a trabalhos de *King's Kids* e outros ministérios específicos para crianças e adolescentes.
6. Encontros regionais de crianças e adolescentes, começando com encontro de acampantes do Shalom e de Panorama.

12. Temos um Programa Holiness de formação contínua de ministros e líderes.

1. Estudos sobre uso da *internet* como meio de ensino, formação e aperfeiçoamento dos ministros.
2. Definição e implantação de um currículo obrigatório de complementação a ser estudado por todos os ministros, visando à preservação da identidade e doutrina Holiness (sugestão: Sistema Modular).
3. Formação de equipe de professores de acordo com a área de especialização de cada pessoa.
4. Elaboração de um sistema de avaliação e planejamento de informações contínuas de ministro.
5. Formação de uma equipe permanente, de preferência com alguns membros trabalhando em tempo integral, talvez formalizada pela Assembléia Geral.
6. Publicação da história da Igreja Holiness.
7. Encontros periódicos para treinamento e convivência de seminaristas e obreiros em formação.
8. Definição e implantação do programa (processo e currículo) de formação de ministros locais e ministros denominacionais de dedicação parcial (para os ministros denominacionais de dedicação exclusiva, isso já existe).